

Educação do Campo e da Floresta: análise do Plano Estratégico da Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE) com turma do 3º ano da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro

FERRAZ, Mardel do Nascimento¹
SILVA, Gilson Gean Marcelo da²
SILVA, Neida Neves da³
SIMÕES, Alessandra Carla Andradre⁴
CARNEIRO, Ione Moldes⁵
FREITAS, Synara Soares de⁶

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o Plano Estratégico da Avaliação do Desempenho do Estudante com turma do 3º ano da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro. A análise permitiu o diálogo com autores como Gombert (2003), Maluf (2005) e Mota (2009). Assim, utilizou-se o método dedutivo, de forma de localizar por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa ação e resposta dos questionamentos dos sujeitos entrevistados a partir da observação das atividades das práticas pedagógicas com os alunos. Como resultado, percebeu-se o fortalecimento das ações frente a organização de um ambiente alfabetizador, organização de ambiente de leitura, frequência dos alunos na escola, trabalhando texto com apoio da imagem em adivinhas, atividades de localizar informação explícita em texto.

Palavras-Chaves: Plano Estratégico; Avaliação; Desempenho; Escola do Campo.

Introdução

A utilização de estratégias para trabalhar o Plano Estratégico da Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE) é uma prática bem explorada pelas escolas da Secretaria Municipal de Educação – SEMED-MANAUS. Para que se alcance resultados significativos, em termos de aprendizagem, é necessário mensurar resultados, trabalhar de forma diferenciadas para que se alcance as metas educacionais.

O artigo faz um recorte e uma reflexão sobre os olhares em torno das práticas pedagógicas realizadas com turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, dando a maior ênfase ao desenvolvimento da aprendizagem a partir dos indicadores da avaliação externa

¹ Professor Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

² Doutor em Ciência da Educação. Atua na Função de Gestor da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

³ Professora Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

⁴ Professora Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

⁵ Professora Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

⁶ Pedagoga Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

ADE. Busca também fazer uma reflexão sobre as estratégias trabalhadas com o baixo acertos de acordo com os descritores.

Considerando os diferentes campos conceituais, sobre o desempenho interno e externo dos estudantes, observa-se os desafios dos profissionais da educação do campo da Escola Professora Neuza dos Santos Ribeiro, tem o propósito de levar o aluno a se desenvolver plenamente. Acredita-se que, através das atividades através de sequência didáticas e seleção de atividades a partir das dificuldades de aprendizagem, o docente irá ajudar a criança do campo aprimorar de forma prazerosa sua linguagem escrita.

Nos estudos de Gombert (2003), Maluf (2005) e Mota (2009) afirmam que as habilidades metalinguísticas são entendidas de refletir sobre os aspectos legais da língua e sobre os processos cognitivos e no processo do desenvolvimento da escrita.

No Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, especialmente em Língua Portuguesa, Brasil (1997, p.24) expressam os objetivos gerais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I. Disseminam que espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. Para que essa expectativa se concretize, o ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos - tanto orais como escritos - coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;

Conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;

Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos:

identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;

Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;

Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica e conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

Nos estudos de Barrera (2003, p. 76) a situação de “ensino-aprendizagem da linguagem escrita leva as crianças a focarem sua atenção no aspecto sonoro e segmental da fala, sobretudo no que se refere à identificação e manipulação dos fonemas”.

Metodologia

Assim, utilizou-se o método dedutivo, de forma de localizar por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa ação e resposta dos questionamentos dos sujeitos entrevistados a partir da observação das atividades das práticas pedagógicas com os alunos. A sequência de procedimentos se deu da seguinte forma: primeiramente foi participação nas Formações Continuidas com objetivo de capacitação.

1. Realizar o diagnóstico da turma do 3º ano do Ensino fundamental;
2. Selecionar as atividades de acordo com os níveis dos alunos;
3. Analisar do Plano Estratégico de Alfabetização e Marco Situacional da unidade escolar;
4. Fortalecer as atividades da oralidade, leitura, produção de texto e conhecimento do sistema de escrita.

Contexto da Unidade Escolar Pesquisada

A Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, iniciou suas atividades no dia 12 de abril de 1999. Através do Presidente da Comunidade Francisco de Lima Dantas, que verificando o índice elevado de crianças em idade escolar, necessitava de uma escola. O INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária, construiu um prédio para funcionar seu escritório, mas como a comunidade não tinha um local adequado para funcionar uma escola, o Srº José Brito, técnico responsável pela área de assentamento Tarumã – Mirim, cedeu o prédio para a SEMED.

A Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, localizada na Caracará BR 174 – Km 21, Ramal do Pau Rosa Km 16, construída na área rural do município de Manaus, iniciou suas atividades com turmas em regime multisseriados. Atualmente oferece em regime seriado turmas de Educação Infantil, 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Quadro de Funcionários: 33 e possui o Conselho Escolar.

Discussão e Resultados

Marco Situacional da Unidade Escolar

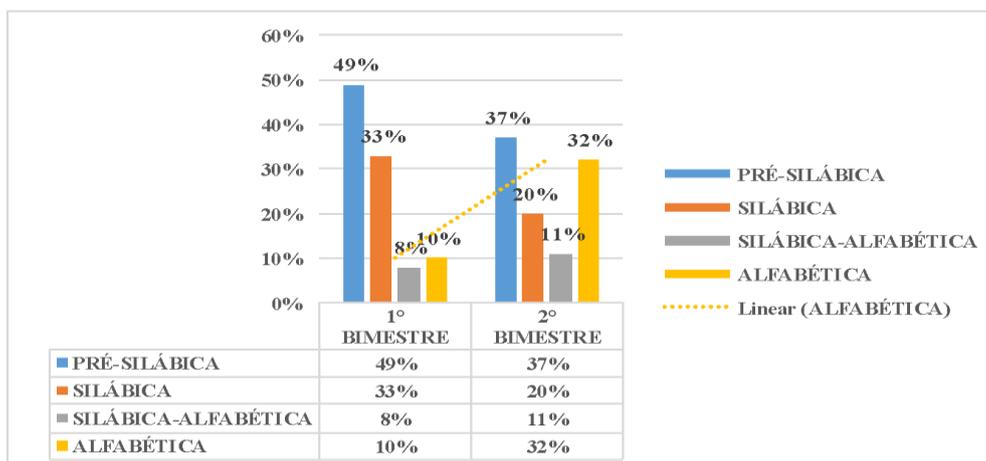
É importante destacar que a situação econômica da clientela escolar é heterogênea formada por trabalhadores rurais e seus filhos, deste modo, cabe a escola criar espaços e sistemas para incluir os pais e alunos no processo educativo, visando conhecimentos significativos para a zona rural.

A unidade educacional defende como *Valores Universais*: valorização da vida; dignidade humana; liberdade; igualdade; amor; respeito; paz e ética. Definiu como *Missão*: Educar partindo do princípio: prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos úteis para transformar a sociedade. Definiu como *Visão de Futuro*: Ser reconhecida como referência no processo ensino-aprendizagem da Zona Rural Rodoviária do município de Manaus até 31 de dezembro de 2019.

Análise do Plano Estratégico de Alfabetização da Unidade Escolar

Apresentaremos os resultados desse estudo a partir das análises dos seguintes pontos: Diagnóstico da turma – Rendimento Interno – Resultados da ADE – Descritores de Língua Portuguesa e Matemática, Monitoria Preventiva por Disciplina e objetivos alcançados. Quanto a etapa do diagnóstico nos dois primeiros bimestres de 2019, a unidade educacional, apresenta resultados de crescimento como pode se observar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: ÍNDICE DE SUCESSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

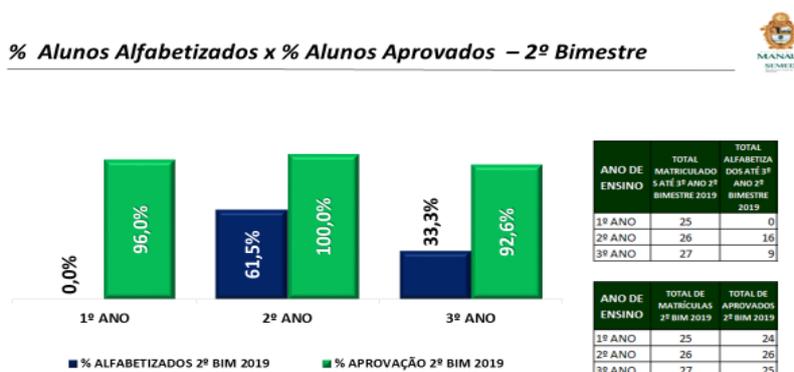


Fonte: Arquivo escola – 2019

Os dados mostram um alto índice de sucesso no processo de alfabetização. De acordo com o gráfico acima, o nível pré-silábica saiu de 49%, para 37%, silábica de 33% para 20%, silábica-alfabética de 8% para 11%. O maior crescimento foi no nível alfabética que apresentou um percentual de 10% para um elevado índice de 32%. Esse crescimento é em razão do trabalho coletivo, acompanhamento pedagógico e da qualidade das aulas, em razão do trabalho realizado pelos docentes no atendimento individualizado para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

No primeiro, segundo e terceiro ano os dados mostram os resultados dos alunos alfabetizados a variação de 61,5% no segundo ano e 33,3%, no terceiro ano, esse índice mostra 92,6% dos alunos aprovados no segundo bimestre de 2019. Observe os resultados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: CONVERSA INFORMAL



FONTE: BASE COLETA/GIDE/SEMED

Fonte: GIDE/SEMED/Arquivo escola – 2019

Diante dos resultados faz-se necessário destacar o alto índice de sucesso, possivelmente refere às atividades estratégicas realizadas pelos docentes na aquisição dos conhecimentos básicos, tais como: leitura, escrita, as rimas trabalhadas, as atividades de troca de letras para mudanças de palavras.

Nas atividades de oralidade: os resultados indicaram que foi possível através de conversas os alunos trocarem informações e explicitaram suas hipóteses de pensamento. 64%, conseguiram verbalizar as regras do sistema de escrita. Constatou-se que 78%, conseguiram alterar suas ideias a partir de informações dos colegas e na hora da explicação do professor.

FIGURA 1: REGRAS DO SISTEMA DE ESCRITA



Fonte: Arquivo escola – 2019

Nas atividades de leituras: foram antecipadas as leituras de imagens, o objetivo foi que os alunos passassem em diversas palavras a partir de uma de suas partes. Ressalta-se que 84% dos alunos conseguiram realizar essa atividade com pouca dificuldade. No que se refere a produção de texto: os desafios foram de arriscar escrita, mesmo antes de dominar suas convenções. Constatou-se que só 85% dos alunos conseguiram realizar essa atividade.

FIGURA 2: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO



Fonte: Arquivo escola – 2019

É fundamental destacar que nas atividades de conhecimento do sistema de escrita: constatou-se que 67% conseguiram comparar palavras e 76% identificaram as rimas trabalhadas, percebe-se que para 59% conseguiram concluir as atividades de troca de letras para mudanças de palavras. Ressalta-se que 68% conseguiram organizar as sílabas para compor as palavras nas atividades de regras de trânsitos. Observe abaixo o momento dessa atividade prática.

FIGURA 3: ATIVIDADES DE SEQUÊNCIA LÓGICA



Fonte: Arquivo escola – 2019

Nessa linha de raciocínio, o Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, especialmente em Língua Portuguesa, Brasil (1997, p.36) expressam garantir esse tratamento cíclico é preciso sequenciar os conteúdos segundo critérios que possibilitem a continuidade das aprendizagens. São eles: considerar os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar, identificando até que ponto os conteúdos ensinados foram realmente aprendidos; considerar o nível de complexidade dos diferentes conteúdos como definidor do grau de autonomia possível aos alunos, na realização das atividades, nos diferentes ciclos; considerar o nível de aprofundamento possível de cada conteúdo, em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem.

No que se refere os resultados por descritores da disciplina de Língua Portuguesa, o percentual de acerto foi de 51,1%, na segunda participação os resultados apontaram o crescimento de 61,5%, consolidando um crescimento significativo. Quanto aos resultados dos descritores, constatou-se que: 74,07%, ou seja, 20 (vinte) conseguiram localizar informações em texto curto quando a informação esteve localizada na primeira linha, em fragmento de lenda.

Diante disso, destaca-se que nas atividades de leitura de palavras com correspondências irregulares diretas entre letras e fonemas sem auxílio de imagem, em cantiga de roda o acerto foi de 88,89%, da turma, ou seja, 24 (vinte e quatro) alunos

acertaram as respostas. Outro resultado expressivo foi no descritor 13 (treze) que teve como desafio inferir a relação de causa e consequência em textos que articulam a linguagem verbal em história em quadrinho. Os resultados apontaram que 100%, ou seja, 27 (vinte e sete) dos alunos acertaram a questão.

Quanto ao reconhecimento da finalidade do texto com apoio da imagem em adivinha o resultado foi de 48,15%, ou seja, 13 (treze) acertos. Ressalta-se que o descritor Q1 – Localizar informação explícita em texto curto quando a informação estiver localizada na primeira linha, em fragmento de lenda foi de 74,07%, representando 20 (vinte) acertos. Outro resultado expressivo foi no Q16 – que teve como desafio ler palavras com correspondências irregulares diretas entre letras e fonemas sem auxílio de imagens, em parlenda, os resultados indicaram que 77,78% dos alunos acertaram a questão, ou seja, 21 (vinte um) alunos.

Com relação aos descritores com menores acertos destaca-se o Q5 – que teve como desafio inferir o sentido de palavras, em sinopse de filme que representou 11 (onze) acertos, ou seja, 40,74% dos alunos acertaram a questão. Outro descritor que os alunos apresentaram dificuldades foi Q4 – que teve como proposta identificar o referente de advérbio de lugar, em texto informativo infantil, os resultados apontaram que 13 (treze) alunos acertaram essa questão que representam 48,15%.

Assim, um ponto importante a ser salientado é que o cumprimento do currículo, do terceiro ano no primeiro e no segundo bimestre atingiu o índice de 100%.

Tendo como base os dados acima, nota-se nas turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, o cumprimento do currículo chegou a 100%. Em síntese, supõe-se que o excelente resultado nos dois primeiros bimestres, ocorreu devido ao empenho dos docentes, acompanhamento das atividades pedagógicas e cumprimentos dos prazos de acordo com o calendário escolar e o desenvolvimento do Plano Estratégico de Alfabetização da unidade escolar.

Considerações

Esse artigo teve o objetivo de analisar o Plano Estratégico da Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE) da Secretaria Municipal de Educação – SEMED-MANAUS. Os resultados indicaram que as atividades pedagógicas, tem possibilitados condições favoráveis para a prática da leitura e da escrita.

Diante do exposto, constatou-se algumas condições favoreceram o desenvolvimento dos estudantes dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I: organização de um ambiente alfabetizador, organização de ambiente de leitura, frequência dos alunos na escola, trabalhando texto com apoio da imagem em adivinhas, atividades de localizar informação explícita em texto, leituras de palavras com correspondências irregulares diretas entre letras e fonemas sem auxílio de imagens, em parlenda e desenvolvimento de atividade referente de advérbio de lugar, em texto informativo infantil.

Referências

BARRERA, S.D. Consciência Metalinguística na aprendizagem da escrita. In: MALUF, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuição da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997. Acesso: 24/09/2019. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>.

MALUF, M. R. (Org.) **Ciência da Literatura e Alfabetização Infantil: Um enfoque metalinguístico**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2005.

MOTA, M. M. (Org.). **Desenvolvimento Metalinguístico: Questões Contemporâneas**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.